



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org



Prot. 7/23

Objeto: Circular da Quaresma

Caríssimas Irmãs!

Já entrámos no caminho quaresmal que este ano nos encontra em clima de preparação para o XIII Capítulo Geral.

Um tempo de graça particular que nos chama a retomar a nossa vida e a confrontá-la mais uma vez com a vida de Jesus, que nos chama a caminhar nas suas pegadas e a refazer a nossa Via Crucis rumo ao maior e mais profundo Mistério da nossa fé: a morte e ressurreição do Senhor, triunfo da vida sobre a morte, passagem do pecado à salvação, concedida a nós pelo amor infinito de Deus por nós, que quis que *"todos os homens se salvassem"*!



O lema do nosso XIII Capítulo Geral é um convite e um programa de vida para viver esta Quaresma e entrar num caminho de conversão e de santidade que torne mais bela e mais forte a nossa vida consagrada, a nossa missão, toda a vida da nossa Congregação, e nos disponha a aceitar o que o Capítulo nos dará, com o coração aberto e disponível.

Por meio desta carta, gostaria de convidá-las a viver juntas este tempo, colocando-nos sob o manto de Maria aos pés da Cruz, e junto com Ela olhar, adorar, contemplar e amar o Filho que nos olha da Cruz com amor e compaixão e nos convida também a olharmo-nos com amor e compaixão.

Olhar para o Crucifixo...

Maria sempre olhou Jesus com olhos contemplativos, com olhos de amor... desde o presépio até à cruz, o seu olhar materno foi capaz de descobrir cada vez mais o mistério do seu Filho; um olhar sempre novo e renovado: o olhar do amor verdadeiro.

Nós, religiosas, corremos o risco de nos habituarmos com isso. Muitas vezes estamos tão *"habituadas"* com as *"coisas de Deus"* que podemos *"olhar sem ver"*. Nos habituamos a ter o Sacrário em casa, a *"fazer"* orações, a *"fazer"* adoração... habituamos à Missa e à escuta da Palavra... nos habituamos a falar de Dom Orione e a ser *"orionitas"*... nos habituamos com tudo!

Mas o hábito é inimigo do encantar-se, do maravilhar-se! O hábito é inimigo da santidade!

O hábito também nos torna indiferentes, sem coração, insensíveis... O hábito nos torna duras, rígidas, superficiais...

O hábito nos faz perder a capacidade de nos maravilharmos diante da beleza, da bondade, diante do irmão, da irmã que convive conosco; o hábito pode fazer-nos perder a capacidade de nos emocionarmos com uma criança, um doente, às lágrimas do outro, pode fazer-nos perder a capacidade de nos alegrarmos com as pequenas coisas da vida quotidiana, com os sucessos de uma irmã, com os dons dos outros, com o brio e a criatividade das mais novas...

O hábito pode nos fazer perder a capacidade de ver a necessidade de quem está ao nosso lado em casa, de acolher o novo, de ser delicadas, criativas, generosas, altruístas e prestativas na comunidade...

O hábito pode fazer-nos viver os tempos litúrgicos como algo do calendário, como algo que “se faz” e não “se vive e se revive”, como uma espécie de ritual a observar, e não como um tempo de renovada fecundidade do Mistério celebrado...

O hábito pode tornar-nos espectadores insensíveis diante do sofrimento do mundo, das atrocidades da guerra, das catástrofes ou injustiças sofridas pelos povos, pelas famílias, pelos pobres, e fechar-nos nos nossos mundinhos e nos nossos pequenos afazeres e situações quotidianos.

O hábito pode fazer-nos "olhar" para o Crucifixo como objecto de devoção ou "ambientação" litúrgica, e não como memória do maior acto de amor de Deus, que se renova em cada Eucaristia e se revive em cada Páscoa, convidando-nos a uma permanente conversão no amor.



O hábito não abre espaço para a contemplação do Mistério que nos abraça e nos recria.

Olhar o Crucifixo com os olhos de Maria significa olhar para Ele com os olhos do amor, contemplar o Amor e deixar-se abraçar cada vez, e cada vez reviver o encanto, a gratidão, o desejo, a sede d'Ele e a chorar de amor, de arrependimento, de emoção diante de um Amor tão grande e gratuito...

Olhar o Crucifixo com os olhos de Maria significa olhar para Ele com olhos de esposa, irmã e mãe, todas as vezes, todos os dias, hoje, amanhã... como da primeira vez, mas com amor mais intenso.

Estamos iniciando mais uma vez a Quaresma... uma nova oportunidade para “acordar do sono do hábito”, para sair da letargia que não nos permite contemplar e deixar-nos transformar. Durante esta Quaresma, tomemos todos os dias o Crucifixo nas mãos, coloquemo-lo no coração, beijemo-lo, falemos com ele, contemos-lhe os nossos hábitos, entremos no seu coração, escutemo-lo e deixemo-nos purificar pelo seu amor.

Penso que esta é a melhor forma de começar este tempo da Quaresma: ao lado de Maria, olhar o Crucifixo, recuperar a capacidade de maravilhar-se, desmascarar os nossos hábitos estéreis e olhar o mundo e os outros com os olhos do Crucifixo.

O coração e os braços...

Jesus morre de braços e coração abertos, assim o contemplamos na Cruz... assim o contemplamos no presépio... Toda a vida de Jesus foi um permanente "abraço de misericórdia" que na Cruz alcançou o máximo de dádiva e amor; na impotência da Cruz, Jesus continua a abraçar-nos e a abrir-nos o seu Coração sem medida e sem poupar.

O mês de fevereiro abriu-se para nós repleto de acontecimentos que nos encheram de alegria, gratidão e esperança: primeiros votos, renovações, votos perpétuos, jubileus de Vida Consagrada...

Muitas de nós recordamos com emoção o nosso "*primeiro sim*" e vivemos com gratidão o dom de muitas das nossas jovens nos quatro Continentes... Quanta graça! Tanta disponibilidade e confiança no Senhor que nos chama e nos sustenta na vocação! Muito entusiasmo, alegria e disponibilidade!

Ao mesmo tempo, estes acontecimentos são um convite a reflectir e a rever a nossa vida, a nossa fidelidade na resposta e a perseverança no nosso compromisso.

Para Deus não é o "*tempo*" que conta, mas a "*intensidade*" do amor e do dom permanentemente renovado. Contamos os anos, Deus conta a fidelidade de um "*sim*" que é um "presente" permanente.

Porque vos estou contando isso? Porque neste período tenho refletido sobre o perigo de nos deixarmos levar, também nisto, pelo hábito. No perigo de abandonar o entusiasmo do "*primeiro amor*", de esquecer as palavras ditas na Fórmula dos Votos e entrar lentamente e talvez sem perceber,

num caminho não de "*subida*", mas de "*descida*", não de "*crescimento*" mas de "*regressão*" não de "*abertura*" mas de "*fechamento*" letal.

Jesus não "*fechou*" os braços! Jesus não "*fechou*" o coração! Ao contrário, abriu-os cada vez mais, para nos mostrar que segui-lo significa abrir-nos cada vez mais, consumir-nos cada vez mais, despojar-nos cada vez mais de nós mesmas para "*Viver Dele e fazer o mundo inteiro viver Dele!*"

Uma vida religiosa de "*braços fechados e coração fechado*" está destinada a morrer na esterilidade, na comodidade, na amargura, na mesquinhez, no descontentamento... Queridas irmãs, não são os anos que "*contamos*" e talvez nos gloriamos em celebrar, aqueles que garantem uma vida frutífera e santa, mas a perseverança no amor e na doação, jovem ou velho, saudável ou doente... conta o testemunho de um amor perseverante que ama cada vez mais!



A Quaresma convida-nos a olhar para os "*braços e o coração abertos*" do Crucificado, e a fazer uma revisão séria e sincera da nossa vida consagrada, num tempo em que temos de viver, com a nossa idade, com a saúde que temos, na comunidade que temos, com as Superiores e irmãs que temos...

A Congregação enfraquece diante da falta de disponibilidade e compromisso sério, fecha-se diante das dificuldades comunitárias e da mediocridade na vivência dos Votos.

Irmãs, os nossos Votos não saíram de moda ou, como se ouve, "*estão fora de moda*"... a vida fraterna, a vida de pobreza e a obediência filial não saíram de moda, não estão "*fora de moda*"... a pureza de coração, o decoro e a sobriedade não saíram de moda, não estão "*ultrapassados*"... generosidade e gratuidade no serviço, capacidade de trabalhar juntas e de se ajudar, empatia e compreensão entre nós, palavras amáveis e gentis, capacidade de dialogar e perdoar, não criticar, não ser irônico, não provocar com gestos e palavras, estar à disposição das necessidades que nos pedem, construir relações positivas... e muitos, muitos outros exemplos... não saíram de moda, não estão "*ultrapassados*", Irmãs!

A renovação da vida religiosa pedida pela Igreja e levada muito a sério há anos em nossa Congregação não é sinônimo de "*liberalismo*" sem regras comuns, sem ordem, sem estruturas... Se queremos uma Congregação "*à frente dos tempos*", renovada no Espírito e na missão, teremos que começar de novo a "*obedecer ao Espírito*", que se manifesta na unidade do Corpo e não na divisão, no individualismo, no protagonismo pessoal separado da comunidade e, talvez, também da obediência.

Jesus na Cruz tem os "*braços e o coração abertos*" como o sinal mais sublime da "*obediência*" ao Pai e do acolhimento daqueles que o Pai lhe deu. Os "*braços e coração abertos*" de Jesus nos indicam o caminho: Jesus na Cruz é o nosso modelo.

Estamos iniciando mais uma vez a Quaresma... uma nova oportunidade para confrontar-nos com os "*braços e o coração*" abertos de Jesus na Cruz. Uma nova oportunidade para nos questionarmos sobre nossos fechamentos. Jesus na Cruz interpela-nos sobre a nossa obediência, a nossa pobreza e castidade, questiona-nos sobre a autenticidade da nossa caridade... Da Cruz o seu grito "*Tenho sede!*" é dirigida hoje a nós, a mim, a ti... Jesus tem sede da nossa coerência, autenticidade e santidade!

Acho que esta é a melhor maneira de começar este tempo da Quaresma: ao lado de Maria entrar entre os braços abertos de Jesus Crucificado e deixar-nos remodelar e purificar pelo seu Sangue.

As chagas do corpo de Jesus...

Olhar as chagas do corpo de Jesus com os olhos de Maria e os sentimentos de Maria nos leva a encontrar nestas "*sagradas chagas*" todos os sofrimentos e dores da humanidade, do mundo, da Igreja, da Congregação; as feridas da nossa comunidade e as nossas próprias feridas...

Todos nos sentimos tristes quando lemos ou ouvimos notícias de morte, abuso, injustiça no mundo ou em diferentes países; ainda mais quando essas coisas acontecem na Igreja causadas por pessoas consagradas, padres ou bispos... Ações que atualizam a crucificação e as chagas do corpo de Jesus.

Porém me pergunto, quantas vezes nós, que nos escandalizamos e repudiamos estes atos, não causamos outras feridas à nossa Congregação, às nossas Comunidades, às nossas Irmãs, ao pessoal que trabalha em nossas casas...? Normalmente reclamamos porque nos sentimos "*feridas*" pelos outros... mas pensemos quantas vezes podemos ser nós a causar "*feridas*" à Congregação? Talvez alguém pense que estou dizendo coisas que não nos dizem respeito... Mas, queridas irmãs, não estamos isentas de "*ferir*"... e quais são as feridas que podemos causar e infligir entre nós e assim "*ferir*" o Corpo de Jesus novamente?

Ferimos o corpo de Jesus quando a crítica negativa e destrutiva se estabelece como um "*estilo*" dentro das nossas comunidades...

Ferimos o corpo de Jesus quando nos envolvemos em um comportamento hipócrita vestido com falsa santidade e observância...

Ferimos o corpo de Jesus quando da nossa boca sai ironia, palavras ferozes, desrespeito...

Ferimos o corpo de Jesus quando nos tornamos autorreferenciais, exigentes, descontentes com tudo e com todas...

Ferimos o corpo de Jesus quando nos olhamos com ciúme, rivalidade ou indiferença e desconfiança...

Ferimos o corpo de Jesus quando fechamos as portas à irmã mais necessitada, que vem de longe à nossa casa, que há uma dor...

Ferimos o corpo de Jesus quando desrespeitamos pessoas ou funcionários, quando não nos responsabilizamos pelas expressões que usamos, quando provocamos os outros com atitudes rudes...

Ferimos o corpo de Jesus quando nos envolvemos em comportamentos mundanos, quando deixamos de dar bom exemplo, quando confundimos franqueza com falta de educação e atitudes que contradizem nossa consagração, quando escandalizamos os outros sem respeitar sua cultura...

Ferimos o corpo de Jesus quando não queremos colaborar com quem está a serviço da autoridade, quando nos permitimos dizer ou enviar mensagens de whatsapp condenando, julgando, mensagens de descontentamento, desprezo, ou quando concretamente "*ignoramos*" quem está a serviço da autoridade...

Ferimos o corpo de Jesus quando nos instalamos em nosso conforto e não aceitamos uma transferência, um serviço, uma missão, negando nossa identidade e o que abraçamos com o IV Voto...

Queridas irmãs, sejamos sinceras conosco mesmas, todas carregamos "*feridas*" conosco, mas também todas nós podemos infligir "*feridas*" no corpo de Jesus e na vida da Congregação... Digo-vos com dor: o excessivo uso de bebidas alcoólicas nem sempre é um bom testemunho (o álcool não pode ser considerado "*um remédio*")... o uso do tempo, as horas passadas nas redes sociais ou na televisão, as longas sestas ou o fechar-se nos quartos não são um bom testemunho do espírito missionário... O uso independente e não transparente do dinheiro ou da própria pensão, o descuido com a casa, o desperdício de luz, água, gastos inúteis, prédios mal construídos, etc., a irresponsabilidade no uso das coisas não é liberdade nem pobreza evangélica... e não vou continuar...

Sei que neste sentido vocês podem pensar que estou exagerando... cada uma toma o que sente que tem que tomar, mas acredito que no Capítulo Geral a Congregação buscará novos horizontes de vida e missão para o carisma: não teremos "*novos horizontes*" se não nos tornarmos "*pessoas novas*" primeiro.



Estamos iniciando mais uma vez a Quaresma... uma nova oportunidade para todas, a começar por mim, de nos colocarmos diante das chagas de Jesus Crucificado e confrontar-nos com Ele, pedir-lhe que abra os nossos olhos para podermos ver, com verdade, qual é a nossa responsabilidade pessoal diante das chagas de Jesus e da Congregação; uma nova oportunidade para pedir que de suas feridas também nós possamos ser curadas e salvas.

Acho que esta é a melhor maneira de começar este tempo da Quaresma, ao lado de Maria e com Maria: entrar nas chagas do Crucificado e deixar que Ele nos purifique e nos lave com a sua misericórdia sem limites.

Rezar com Maria aos pés de Jesus

Olhar Jesus com Maria e rezar, adorar, contemplar...



Certamente em todas as comunidades vocês se organizarão para viver este tempo da Quaresma seguindo as indicações da Igreja e de nossas Constituições.

Certa vez, um padre durante o seu sermão no início da Quaresma questionou os fiéis dizendo: *"Qual é a coisa mais importante da Quaresma?"*

Então, perguntemo-nos: qual é o mais importante da Quaresma? Preparar o coração, purificar-nos dos pecados, jejuar, guardar silêncio, abstinência de carne, fazer a Via Sacra, fazer orações penitenciais, dar esmola, confessar...

Certo! Tudo isso é feito com mais precisão no tempo da Quaresma... Mas o que é mais importante na Quaresma? *"O mais importante da Quaresma, concluiu o padre, é a Páscoa!"*

Nada do que possamos fazer seria importante, útil e faria sentido se não fosse direcionado para chegar à Páscoa como *"pessoas novas"*, se não fosse direcionado para o grande mistério da Páscoa de Jesus, e a Páscoa é um Mistério de Amor extremo.

Portanto, irmãs, certamente nos organizaremos para fazer orações, jejuns e renúncias... e devem ser feitos. Porém, à luz da reflexão, talvez um pouco forte, que quis partilhar convosco nesta carta, perguntemo-nos: qual é o jejum, o silêncio e a penitência que agradam a Deus?

O profeta Isaías nos ajuda: "Eis que para contendas e rixas jejuais, e para ferirdes com punho iníquo! Jejuando vós assim como hoje, a vossa voz não se fará ouvir no alto. Seria esse o jejum que eu escolhi o dia em que o homem aflija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco e em estender debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor? Acaso não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? E que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desamparados? Que vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua ferida apressadamente se curará" (Is 58, 4-8).

Com Maria organizemos a nossa Quaresma à luz do profeta Isaías: *desamarrar, desatar, libertar, romper...* As nossas renúncias *"materiais"* terão sentido se forem acompanhadas de gestos concretos de conversão, com palavras de amor, com atitudes de bondade, com comportamentos de acolhimento e delicadeza, com tudo o que nos leva a *"construir"*...

Então sim, a Quaresma será uma antecipação, dia após dia, da alegria da Páscoa e chegaremos mais *"ressuscitados"* no Ressuscitado! Assim daremos nossa melhor contribuição ao XIII Capítulo Geral de nossa Congregação: nossa vida qualificada no amor!

Proponho que você tome neste tempo a famosa e antiga oração que copio para você abaixo e que pertence à tradição da Igreja; paremos em cada frase, em cada palavra, reflitamos sobre o

conteúdo profundo, belo e atual que contém; peçamos a Maria que reze conosco aos pés de seu Filho Crucificado para que se realize em nós o que ela diz:

*Alma de Cristo, santifica-me.
Corpo de Cristo, salva-me.
Sangue de Cristo, inebria-me.
Água do lado de Cristo, lava-me.
Paixão de Cristo, conforta-me.
Ó bom Jesus, escuta-me.
Dentro das Tuas Chagas, esconde-me.
Não permitas que me afaste de Ti.
Do inimigo maligno, defende-me.
Na hora da minha morte, chama-me
E manda-me ir a Ti,
Para com Teus Santos louvar-Vos
Pelos séculos dos séculos. Amém.*



Unida às Conselheiras gerais, saúdo-vos com afecto no Senhor, desejo a todas uma "Quaresma Pascal"; estamos unidas na Eucaristia diária.

Fraternalmente,



Sr. Mabel Spagnuolo

Sr M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Buenos Aires, 11 Fevereiro 2023.
Memória de Nossa Senhora de Lourdes.